

Dia a dia

11%

DE DIABÉTICOS. Foi para quanto saltou o índice de brasileiros vítimas do diabetes neste ano. O percentual era de 7,6% na década de 1980. E essa incidência pode ser maior. PÁGS. 8 E 9

Visitação. Objetivo é melhorar a infraestrutura de alguns espaços e traçar um novo roteiro turístico

Vitória quer atrair turistas à cidade contando sua história

Ao todo, são 15 projetos à espera de recursos do governo federal para mudar a cara do Centro

MARCELLE SECCHIN E MAURÍLIO MENDONÇA

■ Vitória está de olho no Centro, com 15 projetos previstos para mudar a cara da região mais antiga da cidade. É pensando no passado, que o município espera conquistar mais turistas no futuro. Mas ainda falta verba para conseguir tocar as obras. Uma saída é o Plano de Ação das Cidades Históricas, uma espécie de PAC, com verbas do Ministério da Cultura.

Na primeira etapa, 176 cidades do país foram cadastradas, com prazo para entregar os projetos até a próxima segunda-feira. "Estão previstos R\$ 859 milhões para serem divididos entre todas as cidades selecionadas. O dinheiro deve vir no ano que vem", acredita a subsecretária de Gestão Pública, Clemir Regina Pela Meneghel.

Vitória promete virar mais uma das dezenas de cidades brasileiras que enxergam a história como uma opção turística. "Vamos melhorar a infraestrutura dos espaços mais visitados na cidade, reformar alguns prédios históricos, equipá-los e traçar um novo roteiro turístico para a cidade", conta a subsecretária.

de", conta a subsecretária.

Dentre os projetos, estão a criação de um catálogo com todos os pontos turísticos e a ampliação do projeto Visitar - hoje com seis pontos de visitação e com a ideia de incluir mais oito. "O município, sozinho, não tem recursos para fazer todos os projetos e ações que foram selecionados durante o planejamento interativo, há três anos", frisa Meneghel.

AÇÕES

O programa "Sete Ruas" está entre as ações projetadas, com melhoria de acessibilidade na Rua Sete de Setembro, mais seis que estão a sua volta e a Praça Ubaldo Ramalhete.

Há ainda a previsão de restaurar o prédio do antigo cinema Santa Cecília, a Casa Porto das Artes Plásticas, a Escola São Vicente de Paulo, um casarão, na Praça Haroldo Ramalhete, e a Fafi.

No Museu do Negro e na Biblioteca Municipal (que vai ocupar a antiga sede da Assembleia Legislativa), os recursos serão usados para equipar os espaços.

"Vai ser uma continuação das obras de revitalização do Centro. O município já tem feito algumas obras, como a do prédio do Estoril, a ser entregue neste ano para 49 famílias", diz a subsecretária Clemir Regina Meneghel.

Projetos para mudar a cara do Centro

<p>1</p> <p>Obra de restauração da Escola de Teatro e Dança FAFI (recuperação do telhado e estudam até implantação de um elevador)</p>	<p>2</p> <p>Projetos para restauração e obras da Casa do Design (antiga creche da PMV, um Casarão próximo da Praça Ubaldo Ramalhete), com um espaço de exposição de arte</p>	<p>3</p> <p>Projetos para restauração e obra do Centro Cultural Carmélia Maria de Souza (restauração do imóvel)</p>	<p>4</p> <p>Compra de equipamentos para o Museu do Negro</p>	<p>5</p> <p>Reabilitação da Escola São Vicente de Paulo (ampliação para ser extensão da Fafi)</p>	<p>6</p> <p>Obra de recuperação das calçadas do projeto Sete Ruas (a Sete, a Gama Rosa, a Graciano Neves, a 13 de Maio, a Coronel Monjardim, a Coutinho Mascarenhas, a Professor Baltazar e a Praça Ubaldo Ramalhete)</p>	<p>7</p> <p>Reurbanização das calçadas e ciclovia do porto (Avenida Beira-Mar)</p>	<p>8</p> <p>Restauração da Casa Porto das artes plásticas</p>	<p>9</p> <p>Recuperação do Mucane e Mercado da Capixaba</p>	<p>10</p> <p>Compra de Equipamentos da Biblioteca Pública Municipal</p>	<p>11</p> <p>Requalificação do prédio do antigo cinema Santa Cecília dentro do projeto Morar no Centro</p>
---	---	--	---	--	--	---	--	--	--	---

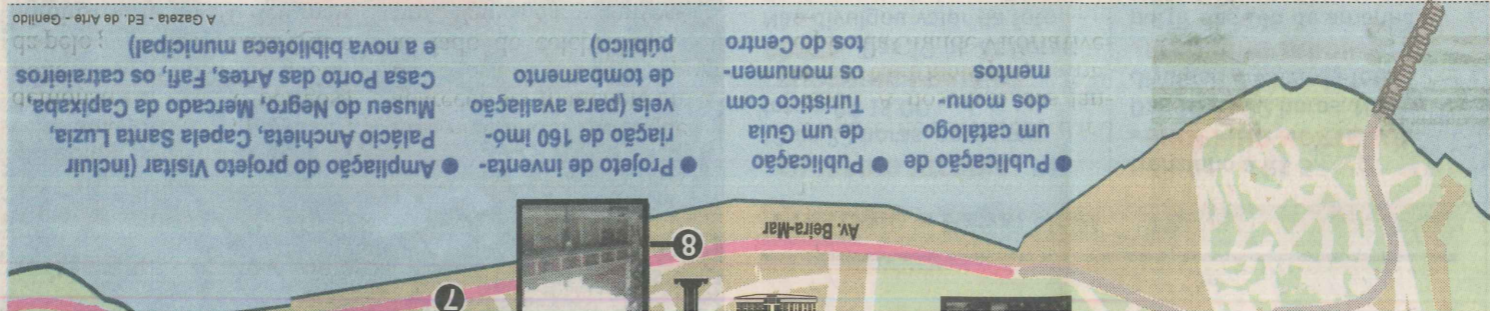
● Publicação de um catálogo dos monumentos

● Publicação de um Guia Turístico com os monumentos do Centro

● Projeto de inventariação de 160 imóveis (para avaliação de tombamento público)

● Ampliação do projeto Visitar (incluir Palácio Anchieta, Capela Santa Luzia, Museu do Negro, Mercado da Capixaba, Casa Porto das Artes, Fafi, os catraieiros e a nova biblioteca municipal)

Museu do Negro terá reformas em 2010, após 26 anos de espera



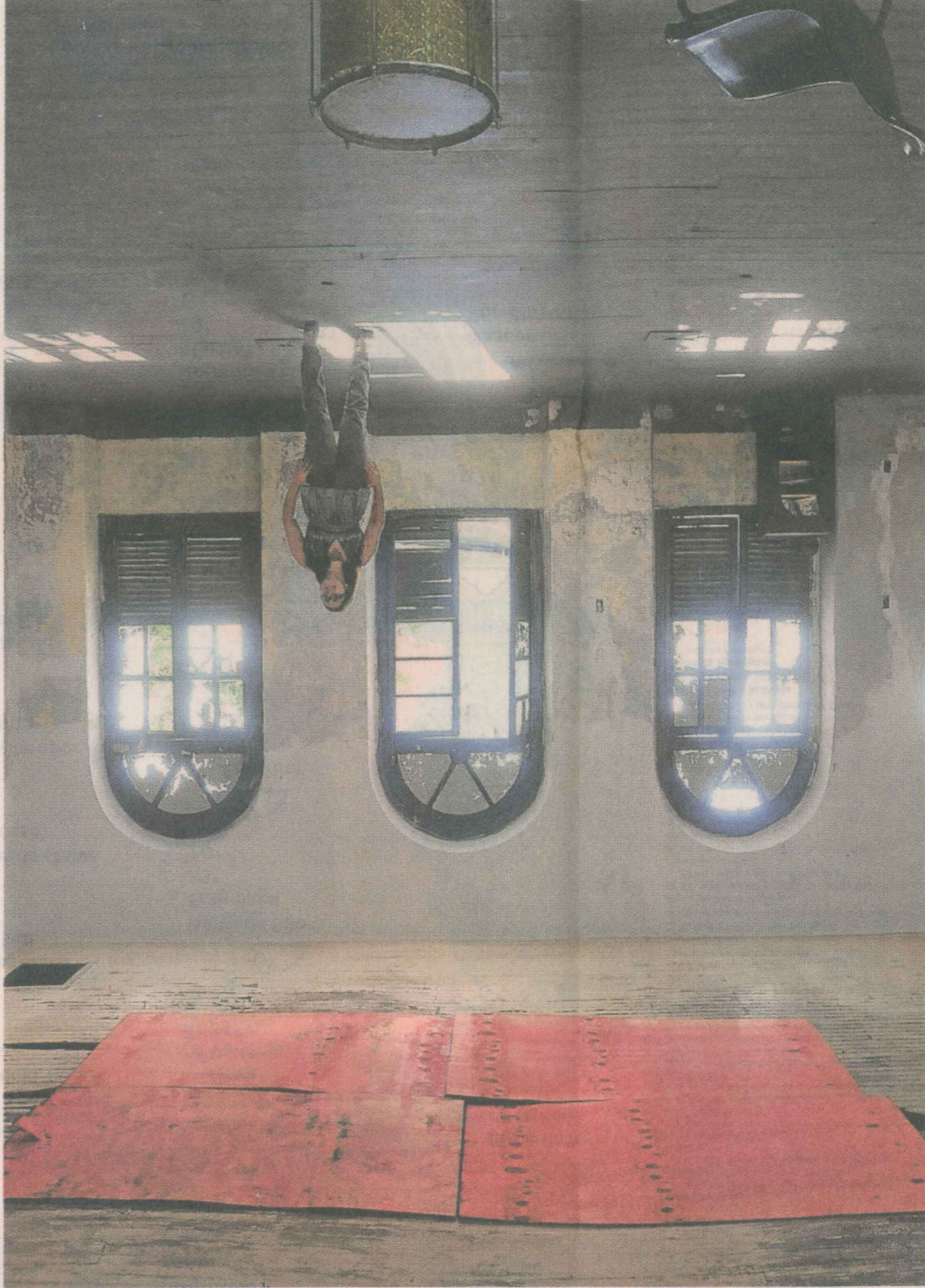
● **Publicação de um catálogo de um Guia Turístico com os monumentos do Centro**

● **Projeto de Inventário (para avaliação de tombamento público)**

● **Ampliação do projeto Visitar (incluir Palácio Anchieta, Capela Santa Luzia, Museu do Negro, Mercado da Capixaba, Casa Porto das Artes, Fafi, os catraieiros e a nova biblioteca municipal)**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA



ÀS PEDAÇOS. Coordenadora do Museu Capixaba do Negro mostra estado de abandono do local

■ Fundado em 1993, o Museu Capixaba do Negro parece abandonado, pelo menos quando do visto do lado de fora. Apenas quando se entra no espaço é que se percebe o quanto ele é útil à sociedade. “Estamos abertos a todos, com cursos semestrais. Mas ainda precisamos de muito apoio para manter o espaço em funcionamento”, frisa a professora e coordenadora do Museu, Josy Karla Damaceno.

Mas o abandono também se faz presente no interior do local: janelas sem proteção, teto com buracos e tapados no improviso – na chuva, viram cachoeira – fiação exposta, móveis largados, paredes sujas... “Esse Museu já faz parte da minha vida. Ele é muito mais sentimental do que físico, para mim. É como se fosse uma pessoa, uma entidade. Nas últimas chuvas, muitos ficaram preocupados com suas casas. Eu não parava de pensar nele (no Museu no Negro)”, diz Damaceno. Agora, a expectativa dela é de dezenas de pessoas que usam o espaço e a reforma, prometida pela prefeitura, com verba municipal e mais o complemento que pode vir do PAC. Os dois andares do prédio serão restaurados e adaptados, com área para exposição e auditório. No terreno de trás, haverá um anexo com três andares para oficinas.

“Este museu faz parte da minha vida. São 10 anos de luta.”

JOSY KARLA DAMACENO
COORDENADORA DO MUSEU
CAPIXABA DO NEGRO

Vitória promete virar mais uma das dezenas de cidades brasileiras que enxergam a história como uma opção turística. “Vamos melhorar a infraestrutura dos espaços mais visitados na cidade, reformar alguns prédios históricos, equá-los e traçar um novo roteiro turístico para a cidadã”, diz a subsecretária Clemit Regina Meneghel.

“Vai ser uma continuação das obras de revitalização do Centro. O município já tem feito algumas obras, como a reforma do Estoril, a ser entregue neste ano para 49 famílias”, diz a subsecretária Clemit Regina Meneghel.



“Hoje é só poeira, mas quando ficar pronto será ótimo. Terá mais turista, mais movimento. É só esperar”

ANNA CARLA COUTINHO E MARCELO APARECIDO
VENDEDORES



“Adoro o Centro e acredito que as mudanças na Rua Sete vão contribuir para atrair mais turistas à cidade”

FABIANE COIMBRA
35 ANOS, EMPRESÁRIA

Tancredão e Portal Sul ficam de fora

■ Além dos 15 projetos pensados para mudar a cara do Centro de Vitória, a prefeitura guardou outros dois, mas esses vão vir com ajuda do governo estadual. O primeiro é a reforma do Parque Tancredão. O próximo chamado de Portal Sul, também a revitalização viária do Centro, ainda afirmou que o projeto de bem pode ser realizado com uma parceria entre os poderes municipal e estadual. Mas ainda falta concluir o estudo.

“Não deu para colocar o Portal Sul dentro dos projetos de skate, entre outras atrações, que formam o complexo do PAC, porque ainda não ficou pronto. Além disso, será uma obra de grande porte, que exige mais recursos. Devemos pedir ajuda de outras formas”, explica a subsecretária de Gestão Urbana, Clemit Regina Meneghel.

Enquanto um está em andamento pela Região Sul, é a modificação do acesso à cidade que o próximo chamado de Portal Sul, também a revitalização viária do Centro, ainda afirmou que o projeto de bem pode ser realizado com uma parceria entre os poderes municipal e estadual. Mas ainda falta concluir o estudo.

“Não deu para colocar o Portal Sul dentro dos projetos de skate, entre outras atrações, que formam o complexo do PAC, porque ainda não ficou pronto. Além disso, será uma obra de grande porte, que exige mais recursos. Devemos pedir ajuda de outras formas”, explica a subsecretária de Gestão Urbana, Clemit Regina Meneghel.